

Alquimia escritural das rasuras em paradigma

manuscritos de Gustave Flaubert e Machado de Assis

Luciana Antonini Schoeps¹

¹ Universidade São Paulo
– USP/FAPESP. E-mail:
lucianaschoeps@
yahoo.com.br.

COLOCAR OS MANUSCRITOS DE FLAUBERT E MACHADO lado a lado pode parecer, à primeira vista, um gesto analítico estranho: afinal, como aproximar materialidades visualmente tão divergentes? De fato, um primeiro olhar sobre tais manuscritos revela aspectos patentemente incongruentes: a página sobrecarregada de rasuras dos rascunhos do escritor francês e a página quase limpa, com rasuras muito pontuais, do escritor brasileiro. Tal diferença poderia ser advinda não apenas de sistemáticas de escrita divergentes, mas também de condições de armazenamento de arquivos igualmente distintas, já que, ao passo que Flaubert guardou todas as etapas escriturais de seus romances, pouco se sabe o porquê de poucos autógrafos machadianos terem sobrevivido à passagem do tempo.

Com relação às sistemáticas de escrita, é sabido o fato de Gustave Flaubert empreender uma verdadeira odisséia da frase, nas palavras de Barthes², da qual fazia parte o estabelecimento, para cada romance, de planos [plans], roteiros [scénarios], rascunhos [brouillons] e cópias passadas a limpo [manuscrits définitifs], além de fichamentos de leituras e anotações diversas que constituíam a documentação preparatória para os romances. Na etapa de trabalho propriamente escritural, com a feitura dos rascunhos, o autor recopiava várias vezes os mesmos conjuntos redacionais, operando inúmeras rasuras, acréscimos interlineares, acréscimos nas margens dos fólhos e supressões, o que gerava várias versões de um mesmo excerto redacional, fazendo com que a quantidade de fólhos dos rascunhos fosse vertiginosa, como, por exemplo, no caso de *Bouvard et Pécuchet*: seus rascunhos totalizam 1203 fólhos, muitos dos quais escritos no verso e anverso. Tal acervo, cujo dossiê completo da primeira parte do romance – correspondente à narrativa da aventura dos dois amigos copistas – encontra-se guardado na Bibliothèque Municipale de Rouen, tendo sido publicado na edição genética do romance em versão eletrônica, a partir do trabalho de organização e transcrição do Centre Flaubert³. Apenas para se ter uma ideia do tamanho desse trabalho hercúleo, no referido dossiê contabilizam-se 2848 páginas manuscritas, entre todas as etapas citadas, desde os planos até a cópia autoral mais definitiva, deixada incompleta com a morte do autor e acabada por sua sobrinha, Caroline Commanville⁴.

Já no caso de Machado de Assis, grande parte de seus autógrafos são cópias passadas a limpo de seus poemas, dispersas nos arquivos do Rio de Janeiro⁵. No entanto, alguns manuscritos

² “l’odyssée de la phrase est le roman des romans de Flaubert” (“a odisséia da frase é o romance dos romances de Flaubert”. BARTHES, R. “Flaubert et la phrase”. In: _____. *Le degré zéro de l’écriture suivi de Nouveaux essais critiques*. Paris: Seuil, 1953, 1972, p. 138, tradução nossa).

³ FLAUBERT, G; CENTRE FLAUBERT. *Bouvard et Pécuchet* [site]. Disponível em: <http://flaubert.univ-rouen.fr/bouvard_et_pecuchet/index.php>. Acesso em: 10 nov 2014.

⁴ As informações referentes à quantificação do dossiê são do site estabelecido pela Equipe do Centre Flaubert, nos artigos intitulados “Les manuscrits de *Bouvard et Pécuchet*” e “Édition électronique” (Disponível em: <http://flaubert.univ-rouen.fr/bouvard_et_pecuchet/pres_manus.php>; <http://flaubert.univ-rouen.fr/bouvard_et_pecuchet/pres_edition.php>. Acesso em: 10 nov 2014).

que apresentam aspectos de trabalho escritural (poucos em quantidade, mas significativos no que respeita às rasuras encontradas) salvaram-se do esquecimento e descarte das folhas velhas e chegaram até os dias atuais⁶. É o que se passou com o manuscrito do romance *Esau e Jacob*⁷, guardado na Academia Brasileira de Letras, em cujas folhas de alçaço pautadas vemos uma versão já muito adiantada do romance, em quase plena correspondência com a versão publicada em 1904⁸, mas que não pode ser completamente identificada com uma cópia passada a limpo, já que o manuscrito apresenta inúmeras e significativas rasuras de frases completas e de palavras pontuais, além de algumas ocorrências de parágrafos completos reescritos na linha salteada que serve de espaço interlinear para a reescrita. No que respeita a hipóteses de sistêmicas de escrita, não sabemos ao certo se o escritor efetivava várias etapas escriturais, à la *Flaubert*, e as descartava à medida em que as recopiava, restando-nos apenas essa versão quase definitiva, ou se, como acreditamos ser possível, ele reescrevia suas diversas versões ora reescrevendo ora reaproveitando fólhos anteriores, ora inserindo novos fólhos entre os episódios já escritos, aumentando a narrativa ou interpolando causos aos episódios, ora remanejando fólhos na sequência do manuscrito. Tal suposição é-nos sugerida pelas constantes renumerações efetivadas na paginação autógrafa e nas indicações de capítulos e pelas rasuras em final e início de fólho, extirpando o que “não casa” no remanejamento das folhas, além de outra característica singular: o fato de Machado operar colagens entre os fólhos, recortando e colando folhas de etapas anteriores que ele queria reutilizar, conforme vemos na página 31, abaixo.

Nos fólhos que apresentamos a seguir, podemos contemplar essas e outras características das escrituras dos autores. O primeiro deles, de *Bouvard et Pécuchet*, apresenta a empreitada dos dois amigos em torno de sua odisseia de estudos e experimentações dos diversos saberes, aqui dedicada à literatura. Os dois subsequentes, de *Esau e Jacob*, correspondem a dois momentos distintos da narrativa: o primeiro logo no começo, quando Natividade e Santos voltam de uma missa rezada para um parente morto, ocasião na qual a personagem revela sua gravidez ao marido, episódio que dá lugar a um *flashback* para contar a história pregressa de ambos; já o último fólho descreve os momentos que antecedem à morte de Natividade.

Assim, se debruçarmos um olhar mais atento sobre as rasuras efetivadas por ambos os escritores, para além das diferenças citadas, encontraremos uma peculiar semelhança. A reconhecida e propalada busca flaubertiana pela palavra perfeita, o “mot juste”, advinda de sua escrita reveladora de um intenso artesanato do estilo⁹, mostra um *scriptor* operando tanto um adensamento da frase no nível do sintagma, como rasuras lexicais que tecem um eixo paradigmático de possibilidades para a mesma passagem textual, como vemos em alguns casos observados no manuscrito aqui apresentado: *abstrações, sombras / fantasmas, ou nomes* [*des abstractions, des ombres / fantômes, ou des noms*]; *rainhas / princesas* [*reines / princesses*]; *abadias*

⁵ “Por uma dessas ironias – dir-se-ia ‘machadianas’ –, os manuscritos do maior prosador da literatura brasileira conservaram sobretudo seus versos”. INSTITUTO MOREIRA SALLES. *Cadernos de literatura brasileira, Machado de Assis*, Rio de Janeiro, n. 23 e 24, 2008, p. 110.

⁶ Em nossa pesquisa de campo nos acervos cariocas pudemos constatar a existência de manuscritos com traços de significativo trabalho escritural, tais como os manuscritos das peças teatrais *As forcas caudinas, Os burguezes de Paris* – ambos guardados na Biblioteca Nacional – e *Tu, só tu, puro amor* – guardado no Real Gabinete Português de Leitura –, o do poema *O Almada* e os dos romances *Esau e Jacob* e *Memorial de Aires* – guardados na Academia Brasileira de Letras.

⁷ Assis, M. de. *Esau e Jacob* (Série Produção Intelectual; Subsérie Romance). Manuscrito. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, Arquivo Múcio de Leão, setor de Arquivo dos Acadêmicos.

⁸ Idem. *Esau e Jacob*. Rio de Janeiro; Paris: Garnier, 1904.

⁹ BARTHES, R. “L’artisanat du style”. In: _____. *Le degré zéro de l’écriture suivi de Nouveaux essais critiques*. Paris: Seuil, 1953, 1972, p. 50-52.

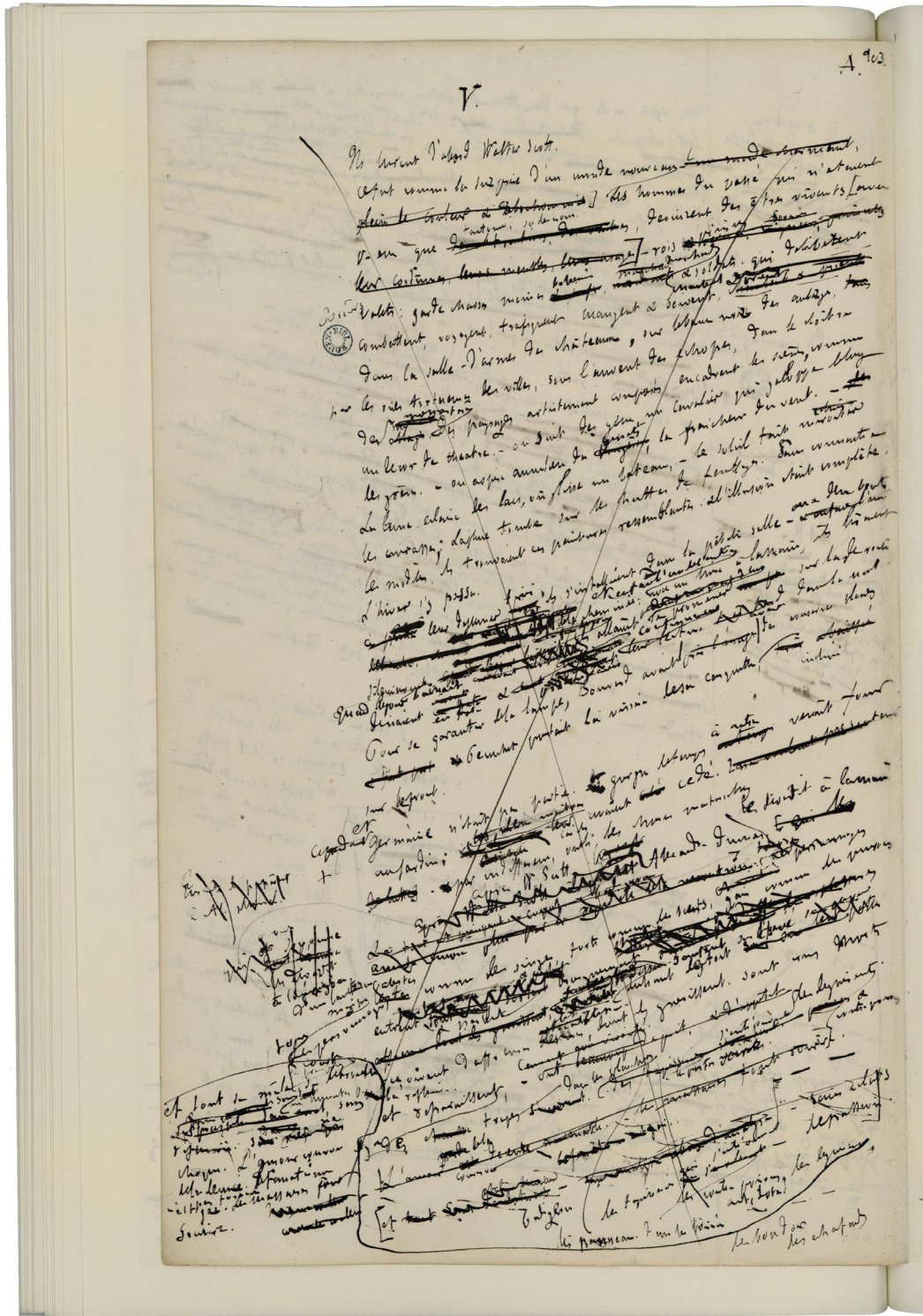
/ monastérios [des abbayes./ monastères]; espelhar / reluzir [miroiter / reluire]; jantavam às pressas / vivamente / às pressas [dinaient en hâte / vivent / en hâte]; jantavam às pressas e continuavam / seguiam / continuavam / prosseguiam / continuavam sua leitura [dinaient en hâte & cont / poussaient / continuaient / poursuivaient / continuaient leur lecture]; as personagens se lançam / saltam sobre a rua [bondissent / sautent sur le pavé]; eles iam passear um pouco / durante um quarto de hora na avenida principal [ils allaient se promener un peu / pendant un quart d'heure sur la gde route].

De maneira similar, Machado também parece estabelecer uma busca pela palavra mais adequada para o excerto, numa oscilação entre termos que se substituem no nível lexical, pela troca de palavras ou de sintagmas inteiros que se intercambiam: *a missa de coupé viveu na memoria por muitos dias / semanas / mezes; vindo para a Corte / o Rio de Janeiro; Soledade / Agueda / esta Conceição / esta Natividade; conferencia ultima / derradeira / particular; chorava tão a miudo / andava a chorar pelos cantos; se ouvisse a mulher dizer / fazer aos filhos as ultimas palavras / as suas palavras / os seus finaes pedidos; nesses / nestes officiaes da saude; a enferma / Natividade; ella morreu deveras / sem falta; poucos mezes / poucas semanas depois daquela sessão da camara.*

Para além de uma correção puramente estilística, intuimos que em ambos os casos as rasuras se operam levando-se em conta tanto a interferência das diversas vozes misturadas no texto – na medida em que se busca a ‘palavra certa’ para figurar na descrição das leituras de Bouvard e Pécuchet ou na descrição dos últimos instantes de vida de Natividade, ambas permeadas pelas vozes dos dois amigos e do marido, respectivamente – como a prevalência de uma busca da sonoridade perfeita para a frase. Tal aspecto pode ser vislumbrado nas passagens a seguir dos manuscritos de ambos os escritores, em rasuras que cruzam a ordem de sintagmas ou palavras já escolhidas, como se o que importasse não fosse mais o que se diz, mas o significante, o próprio ritmo, a própria cadência da frase: *um na frente do outro, cada um em um canto da chaminé / nos dois cantos da chaminé e – um na frente do outro [en face l’un de l’autre, chacun à un bout de la cheminée / aux deux bouts de la cheminée et – en face l’un de l’autre]; feridas tenebrosas / tenebrosas feridas [blessures affreuses / affreuses blessures]; podia torcer a penna, e fazer escapar a enferma, contra a predição scientifica / podia torcer a penna, e, contra a predição scientifica, fazer escapar Natividade.*

Vemos, pois, que a busca pelo “mot juste” que alça a prosa às dinâmicas do verso¹⁰ igualmente poderia ser o detonador da alquimia escritural do bruxo do Cosme Velho, num complicado mecanismo de fazer frases que reuniria Flaubert e Machado. Machado e Flaubert.

¹⁰ “Travaillons à finir la phrase (à la façon d’un vers), dit implicitement Flaubert à chaque moment de son labeur [...]” (“Trabalhemos no término da frase (ao modo de um verso), diz implicitamente Flaubert a cada momento de seu labor [...]”. Idem. “Flaubert et la phrase”. In: _____. *Le degré zéro de l’écriture suivi de Nouveaux essais critiques*. Paris: Seuil, 1953, 1972, p. 138, tradução nossa).



F° 553v [Ms g 225, volume 5] do manuscrito de Bouvard et Pécuchet. Fonte e reprodução: Collections de la Bibliothèque municipale de Rouen. Disponível em: <http://flaubert.univ-rouen.fr/bouvard_et_pecuchet/chantier/scans/5/bp_bro_5_0553v.jpg>. Acesso em: 10 nov 2014.

A. 4/203.V.

Eles leram primeiramente Walter Scott.
 Foi como a surpresa de um mundo novo - [~~um mundo sedutor,~~
~~cheio de cores & de bondade.~~] Os homens do passado não passavam
~~fantasmas, ou de nomes~~
 para eles de abstrações, de sombras, tornaram-se seres vivos, [com
~~princesas feiticeiros~~
~~suas roupas, suas mobílias, seus costumes.] - reis & rainhas, senhores, princesas
~~boêmios mereadores mercadores~~
 lacaios, guardas de caça monges & judeus, mendigos & soldados. que deliberam
~~cantam & rezam~~
 combatem, viajam, traficam comem & bebem, ~~cantam & rezam~~
 no salão – de armas dos castelos, no banco negro das estalagens, nas
~~monastérios~~
~~monastérios~~
 das abadias. Paisagens artisticamente compostas enquadram as cenas, como
 um cenário de teatro. – segue-se com os olhos um cavaleiro que galopa ao longo
~~giestais~~
 das orlas. – aspira-se no meio dos ~~urzais~~, o frescor do vento. – A~~

feiticeiros

pelas

A lua clareia os lagos, onde desliza um barco, - o sol faz espelhar
 as couraças. A chuva cai sobre as cabanas de folhagens. Sem conhecer
 os modelos, eles achavam essas pinturas semelhantes. & a ilusão era
 completa.
 Assim o inverno passou.
~~depois terminado~~ nos dois cantos
 mal o jantar ~~terminado~~, eles se instalavam na salinha - & um na frente
~~.....illis.].....~~ e – um na frente do outro
 do outro, cada um em um canto da chaminé, com um livro na mão, eles liam
~~illis.] no fim do dia~~ durante um quarto de hora
 silenciosamente – Quando a tarde caía eles iam passear um pouco na avenida
 principal
~~quando a tarde caía~~ ~~chegava.....illis.].....~~
~~vivamente~~ ~~continuavam~~ ~~continuavam~~
 jantavam às pressas & ~~cont~~ seguiam sua leitura até muito tarde da noite.
~~às pressas~~ ~~prosseguiam~~ ~~antes~~
 Para se protegerem da lâmpada, Bouvard tinha [~~pego o costume~~] dos óculos azuis
 & fazia usar & Pécuchet usava a viseira de seu boné, muito abaixada
~~inclinada~~
 sobre a frente.

Entretanto
 Em seguida eles passaram X
 a Al. Dumas.

cuja
 e sua obra
 que cuja obra
 os divertiu
 à maneira/imagem
 de uma lanterna
 mágica
 todas
 as personagens
 corre
 se precipita
 e tudo se mistura, se resolve
 sem que se tenha sem ter
 um minuto para
 se precipita – sem parar, sem
 reflexão. sem nada que
 choque O amor conserva
 a decência. O entusiasmo
 não [illis.]
 é alegre. Os massacres fazem
 sorrir. [illis.] eor
 [illis.] eor

e e a outro
 Germaine não tinha ido embora. & Gorgu de tempo em tempo vinha escavar
~~os dois patrões~~
 o jardim: pois eles tinham lhes tinham recuado cedido. [não querendo manter
~~fadiga~~ ~~pois eles~~
 o conflito] - & por indiferença, esquecimento, das coisas materiais
~~depois de W.Scott~~ ~~pegaram~~ ~~os divertiu à maneira~~
 Depois de Walter Scott, eles pegaram Alexandre Dumas, [que os
~~Ali tudo é gracioso –illis.].....[illis.]] todas as~~
 distraiu ainda mais pela rapidez da narração. As personagens
~~alertas~~ ~~cantam~~
 ágeis como macacos, fortes como bois, alegres como tentilhões
~~falam com humor~~ & ~~falam~~ ~~illis.] tenebrosas~~
 entram de repente saem bruscamente ~~sofrem teneb feridas~~
 & ~~falam~~ ~~se lançam saltam sobre a rua sem se ferir~~
 tenebrosas das quais se curam, caem do alto dos telhados sem sobre suas patas
~~illis.] feridas~~
 sofrem tenebrosas feridas, das quais se curam. são dados como mortos
~~pensar a reflexão.~~ ~~conversam com vivacidade.~~
 e reaparecem, - possuem muito humor, & apetite.
~~há~~ ~~nos assoalhos~~ ~~se entre abrem~~ ~~disfarces~~
 alcapões se abrem. tapeçarias se apartam ~~venenos &~~
~~guarda a~~ ~~portas secretas.~~ ~~contravenenos~~
 [O amor é decente/eia & adequado. - os massacres fazem sorrir.]
~~conserva~~ ~~o entusiasmo é alegre.~~
 [e tudo sem descrição - sem análise – ausência de análise - sem arroubos
~~caiação~~ ~~que se entre abrem~~ ~~de paixão]~~
~~tapeçarias que se levantam -~~
~~os contravenenos, os disfarces~~
~~antídotos~~
~~painéis nos madeiramentos~~ ~~alcovas~~
~~cadafalsos~~¹¹

¹¹ Tradução nossa da transcrição realizada por Stéphanie Dord-Croulé para a edição genética dos manuscritos de *Bouvard et Pécuchet*, Centre Flaubert [on-line]. Disponível em: <http://flaubert.univ-rouen.fr/jet/public/trans.php?corpus=pecuchet&id=7853>. Acesso em: 10 nov 2014. Legenda: adições interlineares em itálico e azul; palavras ilegíveis assinaladas com [illis]; assinala-se com pontos a extensão dos trechos ilegíveis.

31

de sapato roto, uns raras d'escalas,
capinhas velhas, murins estagados,
missas de chita, as Domingos, missas
de tamanho. Tudo voltou ao con-
tinue, mas a missa de coupe
viveu na memoria por muitas
~~vezes~~ ^{vezes} ~~vezes~~ ^{vezes}. Apinal não se falou mais
nella; esqueceu como um baile.

Pois o coupe era este mesmo. A
missa foi mandada dizer por ~~aquele~~
aquele senhor, cujo nome é' Santor,
e o defunto era seu parente, ainda
que pobre. Tambem elle foi pobre;
tambem elle nasceu em Maracá. Viudo
para a ^{Rio de Janeiro,} ~~boa~~ ⁽¹⁸⁵⁵⁾ por occasias da febre
das accões, dizem que revellou grande
qualidade para ganhar dinheiro de
pressa. ~~mas~~ ^{logo muito,} ~~ganhou~~ ^{mas} ~~ganhou~~ ^{mas}
fel-o perder a outros. Casou em 1859
com ^{Agueda,} ~~Agueda~~ ^{esta} ~~esta~~ ^{Natividade,} que ia entao nos

[As outras
 missas)
 (vieram vindo, todas a pé, algumas]

31

de sapato roto, não raras descalças,
 capinhas velhas, morins estragados,
 missas de chita, a o domingo, missas
 de tamancos. Tudo voltou ao cos=
 tume, mas a missa de coupé
 viveu na memoria por muitos/as/os
~~semanas.~~
 dias. Afinal não se falou mais
 mezes.
 nella; esqueceu como um baile.

Pois o coupé era este mesmo. A
 missa foi mandada dizer por aquelle
 a quelle senhor, cujo nome é Santos,
 e o defunto era seu parente, ainda
 que pobre. Tambem elle foi pobre;
 tambem elle nasceu em Maricá. Vindo
 Rio de Janeiro
 para a Corte, por occasião da febre
 (1855)
 das acções, dizem que revellou grandes
 qualidades para ganhar dinheiro de=
 e
 logo muito, mas
 pressa. Não g Ganhou muito, muito, mas

fel-o perder a outros. Casou em 1859
Agueda,
 com Soledade, que ia então nos
 esta Conceição,
 Natividade,

[10
 32
 annos
 vinte | e não tinha dinheiro, mas era bella
 e amava apaixonadamente.]

785
 Janvier 193 lignes 791

[Não morreu sem ter uma conferencia
~~derradeira~~
~~ultima~~ com os dous filhos, - tão par=
 particular
 ticular, ~~e secreta~~, que nem o marido

assitiu a ella. Tambem não instou por
 andava a
 isso. Verdade, verdade, Santos ~~chorava~~
 chorar pelos cantos;
 tão a ~~miudo~~, que mal poderia reter
 fazer
 as lagrimas, se ouvisse a mulher ~~dizer~~
 seus
 os ~~suas~~ suas ~~finas~~ suas pedidos.
 aos filhos ~~as ultimas~~ suas ~~palavras~~. Por=
 quanto, os medicos já a haviam des=
 nesses
 enganado. Se eu não visse ~~nestes of~~

officiaes da saude os escruta dores da
 podia
 vida e da morte, ~~podia~~ torcer a
 contra a predicção scientifica,
 penna, e, ~~fazer escapar a enfema~~,
 fazer escapar Natividade. Commetteria
 contra a ~~predicção scientifica~~. Mas ~~seria~~

uma - acção facil e réles, alem de men=
 tirosa. Não, senhor, ella morreu ~~deveras~~,
 sem
 poucos mezes depois da ~~quella sessão da~~

[786 792
 semanas
 falta, poucos/as mezes depois da quella
 camara
 sessão da camara. Morreu de typho.]¹²

¹² Transcrições nossas. Legenda: sobreposição de letras indicada por /; adição interlinear com chave indicada por |; as cores cinza e preta remetem à variação entre o lápis e a tinta empregados no autógrafo. Adicionamos a cada fólio, quando necessário, os excertos imediatamente anteriores ou posteriores, a fim de completar o trecho ao qual se refere, sendo essas interpolações indicadas por colchetes pretos [].

Referências bibliográficas

- ASSIS, Machado de. *Esaú e Jacob*. Rio de Janeiro; Paris: Garnier, 1904.
- _____. *Esaú e Jacob* (Série Produção Intelectual; Subsérie Romance). Manuscrito. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, Arquivo Múcio de Leão, setor de Arquivo dos Acadêmicos.
- BARTHES, Roland. “Flaubert et la phrase”. In: _____. *Le degré zéro de l’écriture suivi de Nouveaux essais critiques*. Paris: Seuil, 1953, 1972, p. 131-139.
- _____. “L’artisanat du style”. In: _____. *Le degré zéro de l’écriture suivi de Nouveaux essais critiques*. Paris: Seuil, 1953, 1972, p. 50-52.
- FLAUBERT, Gustave. *Bouvard et Pécuchet*. Manuscrito. Rouen, Collections de la Bibliothèque municipale de Rouen. In: _____; CENTRE FLAUBERT. *Bouvard et Pécuchet* [site]. Disponível em: <http://flaubert.univ-rouen.fr/bouvard_et_pecuchet/index.php>. Acesso em: 10 nov 2014.
- INSTITUTO MOREIRA SALLES. *Cadernos de literatura brasileira, Machado de Assis*, Rio de Janeiro, n. 23 e 24, 2008.